

Eduardo Macário

Solidão

editora
Virtual Books

Eduardo Macário

SOLIDÃO



VirtualBooks

Copyright© 2010 Eduardo Macário

Capa: kythão

1ª edição

1ª impressão

(2010)

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta edição pode
ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma -,
nem apropriada e estocada sem a expressa autorização
de Eduardo Macário.

Macário, Eduardo

SOLIDÃO. Eduardo Macário. 2010. Pará de Minas, MG: Editora
VirtualBooks, 2010. xxxp. 14x20 cm.

ISBN 978-85-7953-268-9

1. Poesia brasileira – Brasil. I. Título. II. Série.

CDD- B869.1

Livro preparado e editado por
VIRTUALBOOKS EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Rua Benedito Valadares, 560 - centro –
35660-000- Pará de Minas - MG - Brasil
Tel.: (37) 32316653 - e-mail: vbooks01@terra.com.br
<http://www.virtualbooks.com.br>
<http://www.virtualbookstore.com.br>

AGRADECIMENTOS

A poesia existe em tudo que está em torno de nós: a luz do sol, a lua cheia, os pássaros no céu, o beijo dos amantes, o choro solitário dos que amam, a despedida, o perdão, o recomeço, o reencontro... tudo isso é poesia.

Gostaria de dedicar este livro aos amigos que estiveram a meu lado nas diversas fases criação e que fazem parte da poesia de minha vida; à minha família maravilhosa e especial pelo apoio e pela confiança em todos os meus passos; às mulheres que passaram por minha vida deixando marcas profundas e maravilhosas...

Agradeço principalmente ao Pai Supremo, por ter-me concedido a graça de conseguir expressar meu sentimento através das palavras e por dar-nos um sentimento que faz tudo parecer diferente: o AMOR.

Eduardo Macário

PREFÁCIO

“Há certas solidões cercadas de amor que só quem as sente sabe-lhes o gosto.” Assim nos diz o grande escritor Artur da Távola. Assim nos brinda o talentoso Eduardo Macário, com seu estreante livro de poesias, intitulado Solidão.

A poesia do escritor tem a profunda marca do amor esvaído, sofrido, solitário. Há em toda obra, a luta do poeta com a insensatez do destino, algoz que teima em tirar-lhe a amada, deixando neste a marca profunda da solidão. No poema “Fazes falta”, a poética da saudade jorra. Lírica, profunda, terna.

“Iludo-me com o calor do teu corpo aproximando-se de mim fugindo do frio.” A solidão, companheira do poeta, instala-se no “Desalento”, quando compara a calmaria da morte à desesperança do amor não correspondido.

“A morte me parece mais calma que esta vida. Vida sombria, sem coração, sem alegria, sem a esperança fugaz, inconstante e indecisa.”

Há no poema “Mãe” a expressão de afeto e pedido de socorro à figura materna. O filho poeta torna-se criança, volve ao aconchego dos mornos braços da mãe, pedindo-lhe guarida, perdão e conforto.

Para um livro de estréia, muito promete Eduardo Macário.

Que na poesia “Antes do amanhecer” o leitor encontre “Os profundos e fortes olhos castanhos de um amor distante, guardando nos lábios os beijos nunca reclamados.”

Que o leitor conduza seus sonhos à certeza de que a esperança sempre renasça. Afugentando a solidão que tantas vezes nos consome. Reflitemos o conselho do poeta: “Enquanto houver uma garrafa de vinho sobre a mesa, haverá uma poesia derramada no papel.”

“Amo-te por tua voz, por teu olhar. Amo-te por teu sorriso sem receios, sem mágoas, sem solidões.”

Neide Azevedo

Advogada e Poetisa

O Amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o
amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.
Não se porta com indecência, não busca os seus interesses,
não se irrita, não suspeita mal;
Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;
Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
O amor nunca falha...

I Coríntios 13:1-7

ESPADA PERDIDA

Todo mundo tem direito de ter seu próprio sonho.
Todo mundo tem direito de tentar ser feliz,
De fazer aquilo que tem vontade
Sem se importar com o que vão dizer.

Enquanto isso vai seguindo em frente
Porque há o velho e há o novo:
Essa é a essência da criação.

- Não posso mais fazer isso!
Estou velho demais!
Isto é coisa de jovens,
Meu tempo ficou pra trás...

- Deixe de bobagens,
Você não sabe o que diz.
O mundo é seu enquanto você quiser,
É só tentar ser feliz....

Viajamos muitos anos
Tentando achar nossa espada.
Agora que encontramos vamos voltar....
E lutar!

À LUZ DO APOCALIPSE

Eu sou o Alfa e o Ômega ,
O principio e o fim,
O que veio e o que há de vir.

Eu vi o sol ficar negro,
Vi a lua virar sangue,
Vi as estrelas do céu cair.

Eu vi a luz do céu,
O aviso do navegador, dizendo a hora de zarpar.

Eu vi as águas dos montes,
Vi os livros lançados no fogo,
Vi o gigante sair do meio do povo.

Vi o grande sinal no céu,
Um mar de vidro e fogo,
Vi os anjos vestidos de linho puro e ouro.

Vi as fadas levando os sonhos
Para o fundo do colchão,
Vi a vida passando pela minha mão.

OUTRA PARTE

O nosso amor,
Depois de tanta desilusão,
Voltou mais forte e mais feroz.

A nossa história,
Foi escrita pela mesma mão
Que escreveu outras histórias de amor.

Ah! Esse céu!
Já não é o mesmo céu
Depois que te vi
O sol brilhou mais

Então pude perceber que não viveria sem você junto de mim
(Você faz parte de mim)

Ah! Esse amor!
Que me fez vagar por séculos
Entre bruxos e magos,
Deu-me a chance de te encontrar.

Essa é a magia
Que derruba as barreiras do tempo
E foi a todos os lugares permitidos
Pela mão que escreveu todas as histórias de amor.

MÁSCARAS

Nem tudo que se vê é real.
Imagens surgem num piscar de olhos.
A vida termina com um aperto de mão.

Vem disfarçada de vida,
Nos envolvendo pela noite....
Traz nos lábios um beijo de mel
E nas entranhas, o gosto do fel.

Tire a máscara sombria,
Olhe bem meu coração...
Já não sou mais tão feliz,
Já não tenho ilusão.

VELHOS MAGOS

Velhos Magos
Tem a sutil sapiência
No abismo do entendimento
Tem a sua inocência

Velhos Magos
São tão profundos no seu conhecimento
Que não são entendidos
Mas são admirados.

Velhos Magos,
Conheciam o amor,
Tinham consciência da dor,
Que se tinha ao largar a própria vida.

Seja por que for,
Seja por amor,
Seja por pensamento.

Velhos Magos,
No seu conhecimento
Estão no abismo do entendimento
E vivem no pensamento.

